

e-book de FOTOGRAFIA para MÃES

DANI JUSTUS



*mamãe
que tirou*

Se você chegou até aqui, em algum momento sentiu vontade de fotografar melhor seus filhos e sua família.

Talvez você fotografe muito, mas sinta que as fotos não ficam boas, se perdem no celular, enquanto o tempo está passando rápido demais.

Este livro não vai te ensinar técnicas avançadas e nem fazer você investir em câmeras avançadas ou celulares de última geração.

Aqui vou dividir com você truques muito simples, que você vai poder aplicar sempre e que vão te ajudar a produzir fotos das quais você vai se orgulhar.

Ao longo das próximas páginas, você vai encontrar orientações práticas, exercícios de observação e reflexões leves sobre luz, enquadramento, direção e cuidado com as imagens.

Tudo pensado para caber na vida real: com crianças, bagunça, pouco tempo e muitas emoções.

Espero que você se divirta no caminho!

Seja bem-vinda!
Dani

DANI JUSTUS
FOTÓGRAFA



CONTEÚDO

1
INTRODUÇÃO

2
ILUMINAÇÃO

3
ENQUADRAMENTO

4
PRODUZINDO IMAGENS INTERESSANTES

5
BACKUP



1

CAPÍTULO

INTRODUÇÃO

DANI JUSTUS | FOTOGRAFIA

FOTOGRAFIA E AUTOESTIMA

A fotografia de família vai muito além de guardar lembranças bonitas. Ela ajuda a **construir identidade, pertencimento e autoestima**, especialmente nas crianças.

Quando uma família aparece junta em fotos e álbuns, ela se reconhece como uma unidade. Mostra, sem precisar explicar, que existe um “nós”.

Para uma criança, isso é poderoso.

Ao se ver incluída em um retrato, ela entende algo fundamental, mesmo sem palavras: essas pessoas me têm como parte do que elas são.

As imagens contam **quem somos, de onde viemos e onde nos encaixamos**. Elas reforçam a singularidade de cada família e isso ajuda a criança a crescer com mais segurança sobre quem ela é.

Muitas vezes nos questionamos: é realmente importante imprimir fotos? Não basta o arquivo digital?

A verdade é que as imagens só cumprem seu papel quando **são vistas, revisitadas, tocadas**. Quando estão **presentes no cotidiano**, em álbuns, na parede, na estante. Aqui elas deixam de ser arquivos esquecidos e passam a fazer parte da vida.

É por isso que acredito tanto no valor do registro.

Cuidar das fotos é também cuidar da memória. E a memória é uma das bases da autoestima: saber de onde se vem, reconhecer os próprios vínculos, sentir-se pertencente a uma história.

Fotografar a família é um gesto de amor contínuo.

Um jeito de dizer: você faz parte, você importa, você pertence.

A IMPORTÂNCIA DOS ÁLBUNS DE FAMÍLIA

Álbuns de família não apenas preservam memórias. Eles ajudam a construí-las.

É através da visualização repetida de imagens que consolidamos nossas lembranças.

A fotografia é um registro que atravessa gerações. Ela carrega informações preciosas: quem eram as pessoas, os lugares, a moda, os rostos e, sobretudo, as emoções.

Cada álbum é um documento afetivo, onde a história da família ganha forma, sequência e significado.

Cuidar das fotos é também cuidar da memória.

Cuidar da memória é uma forma profunda de cuidado com quem somos e, especialmente, com quem está vindo depois de nós.



Meus filhos, ainda bem pequenos, folheando um álbum de viagem.

EQUIPAMENTO



O QUE VOCÊ USA IMPORTA MENOS DO QUE VOCÊ IMAGINA.

Antes de falar sobre tipos de câmera, vale um lembrete importante: **nenhuma câmera cria vínculo sozinha**. Ela só registra o que já existe entre você e quem está sendo fotografado.

Dito isso, cada tipo de câmera oferece uma experiência diferente e entender isso ajuda a fazer escolhas mais conscientes, sem ansiedade tecnológica.



Eu hoje fotografo muito com câmeras antigas e analógicas. Valorizo a escolha, a espera e o processo. Mas não deixo de usar muito o meu celular para fotografar e câmeras profissionais no estúdio. Tudo tem sua hora e lugar.

TIPOS DE CÂMERAS

CÂMERAS COMPACTAS (POINT AND SHOOT)

São pequenas, leves e fáceis de usar. Foram pensadas para quem quer fotografar sem se preocupar com configurações.

Elas oferecem menos controle, mas mais praticidade. Perderam mercado com o avanço das câmeras de celular, mas hoje são objetos de desejo, especialmente entre os jovens.



CÂMERAS SUPERZOOM E BRIDGE

Essas câmeras surgiram como uma ponte entre as compactas e as câmeras mais avançadas. Elas permitem grandes aproximações (zoom) e oferecem alguns ajustes manuais, sem exigir troca de lentes. São uma opção para quem quer um pouco mais de controle, mas ainda prefere tudo em um único equipamento.



CÂMERAS DSLR

As DSLR foram, por muitos anos, o padrão das câmeras profissionais e semi-profissionais. Oferecem alta qualidade de imagem, ótima autonomia de bateria e a possibilidade de trocar lentes. Ainda são muito usadas, especialmente por quem já tem esse sistema e gosta da experiência mais "tradicional" de fotografar.



CÂMERAS MIRRORLESS

As mirrorless surgiram como uma evolução natural das DSLR. Sem o espelho na frente do sensor, elas se tornaram mais leves e compactas, mantendo alta qualidade de imagem e a Hoje, são o sistema mais adotados pelas marcas e por muitos fotógrafos.



CÂMERAS DE AÇÃO

As câmeras de ação foram criadas para registrar movimento intenso. São pequenas, resistentes, estabilizadas e ideais para situações em que a câmera precisa acompanhar a ação: água, corridas, brincadeiras mais radicais. Não substituem uma câmera principal, mas podem complementar o registro do cotidiano de forma criativa.

CÂMERA DO CELULAR

O celular se tornou, para a maioria das famílias, a câmera principal. Ele está sempre à mão, permite compartilhar rapidamente e vem evoluindo muito em qualidade de imagem, processamento e recursos automáticos. Mais do que competir com câmeras tradicionais, o celular democratizou o registro da vida e isso é algo extremamente positivo. O desafio não está na qualidade da câmera, mas na atenção: aprender a fotografar com intenção, e não apenas acumular imagens.



CÂMERAS INSTANTÂNEAS (POLAROID E FUJI INSTAX)

As câmeras instantâneas ocupam um lugar especial no mundo da fotografia de família. Hoje existem diversas opções, desde modelos da Polaroid até as câmeras instantâneas da Fuji Instax, que permitem ver a foto nascer na hora, no papel. A imagem deixa de ser apenas um arquivo digital e se torna um objeto, algo que pode ser segurado, compartilhado, guardado ou colado na geladeira. Para as crianças, isso é mágico! Elas acompanham o momento do clique, esperam a imagem aparecer e se reconhecem ali, imediatamente.



RETORNO DAS CÂMERAS ANALÓGICAS

Nos últimos anos, muitas pessoas têm redescoberto as câmeras analógicas. Não por serem mais fáceis, mas porque elas propõem outro ritmo.

Fotografar com filme exige escolha, resiliência e espera. Cada clique importa. Cada imagem tem custo, tempo e intenção.

O analógico é um contraponto ao excesso digital. Uma forma de desacelerar, de fotografar menos e sentir mais. Fotografar com filme é experimentar outra relação com a fotografia: mais consciente, mais afetiva, mais ligada à memória física.



A melhor câmera é aquela que você usa. Mais importante do que escolher o equipamento “certo” é criar o hábito de registrar com consciência, cuidar e revisitar essas imagens ao longo do tempo. É sobre isso que vamos falar agora.



CAPÍTULO 2

ILUMINAÇÃO

DANI JUSTUS | FOTOGRAFIA

APRENDENDO A VER A LUZ

Antes de pensar em enquadramento ou equipamento, existe algo essencial na fotografia: **aprender a ver a luz**.

Fotografar ainda é **escrever com a luz** e ela vem antes do assunto; define a atmosfera, cria profundidade, revela texturas e direciona o olhar.

Por isso, muitas vezes, o melhor caminho é simples: primeiro **encontrar a melhor iluminação**, depois escolha o que fotografar.

Ver a luz é um exercício constante de observação. Não exige conhecimento técnico, apenas atenção.

Algumas perguntas ajudam a treinar o olhar:

- Como a luz afeta o ambiente ao meu redor agora?
- Ela é suave ou intensa?
- Como desenha texturas e detalhes?
- Como e onde estão as sombras?
- Como a luz afeta a profundidade e os pontos que chamam mais atenção em uma cena?

Essas perguntas não precisam de respostas não tem respostas certas ou erradas. Elas servem como **estímulo à observação** e para criar consciência.

QUALIDADE DA FONTE DE LUZ

Nem toda luz é igual. As fontes de luz podem ser muito diferentes entre si, e essa diferença muda completamente o resultado da fotografia.

Pense na iluminação de um banheiro público ou de uma cozinha comum. Geralmente é uma luz fria, azulada, dura e reflexiva, que não cria um ambiente agradável.

Agora pense na luz de um pôr do sol. Ela é quente, suave, envolve o ambiente e cria textura em tudo o que ilumina.

As duas situações usam luz, mas a **sensação** que produzem é completamente diferente.

Quando fotografamos pessoas iluminadas por fontes de luz com qualidades tão distintas, o resultado das imagens também muda, mesmo que o enquadramento seja o mesmo.

LUZ NATURAL: A MELHOR ALIADA

Sempre que possível, dê preferência à luz do sol, o que chamamos de luz natural. Ela é mais fácil de trabalhar, mais bonita e mais gentil com a pele. Ajuda a criar imagens mais naturais, com cores agradáveis e sombras suaves.

Em ambientes internos, procure janelas, portas, varandas ou qualquer abertura por onde a luz do sol consiga entrar. Mesmo uma quantidade pequena de luz natural costuma ser melhor do que muitas lâmpadas acesas.

Quando não houver luz natural disponível, tente ao menos simplificar: apague luzes desnecessárias e observe de onde vem a principal fonte de iluminação.

TIPOS DE LUZ

A **luz dura** vem de **uma fonte única e intensa**, como o sol forte ou um holofote. Ela cria contrastes marcados entre claros e escuros.



Note como aqui, no **sol de meio dia**, as **sombras** embaixo dos olhos, queixos e narizes são bem escuras. Isso acontece porque o sol está alto produzindo uma **luz dura**.



O mesmo acontece nessa imagem. O sol está alto, levemente à direita da Laura, produzindo uma **sombra escura do lado esquerdo do seu rosto**.

A **luz suave** é menos intensa e **não cria divisões gritantes** entre sombra e luz. É comum em **dias nublados**, na sombra, perto de **janelas** ou atrás de .



Crianças em Paraty em dia **nublado**. Aqui os rostos são **iluminados** de forma suave e uniforme, **sem sombras marcantes**.



Crianças jogando futebol também em dia nublado. **Não temos sombras**, nem no gramado.



APROVEITE OS DIAS NUBLADOS E FAÇA RETRATOS

Aproveite os **dias em que as crianças podem brincar do lado de fora e o céu está nublado** para produzir retratos, close ups e fotos de família. **É comum pensar que em dias de sol as fotos saem melhores, mas nem sempre isso é verdade** quando pensamos em retratos.

A luz **dramática** trabalha com . Ela ilumina principalmente o assunto, deixando parte da cena em sombra. Quando bem usada, cria imagens fortes e expressivas.



*Nessas duas fotos, meus modelos estão dentro de um **quarto escuro** e são iluminados por uma **pequena janela**.*



*Note como o contraste é alto, com **áreas bem iluminadas e outras bem escuras**.
Perfeito para **fotos em P&B**.*

ONDE VOCÊ SE POSICIONA FAZ TODA A DIFERENÇA



Esse talvez seja o ponto mais importante desse e-book. Além de observar a luz, é importante prestar atenção em **onde você está em relação a ela**.

LUZ FRONTAL

De forma simples: na maioria das situações, **a fonte de luz deve estar atrás do fotógrafo**, iluminando o assunto que está sendo fotografado.

Pense na luz como um papagaio: ela está posicionada no seu ombro, vem por trás de você e “bate” no que está à sua frente. Quando a luz vem nessa direção, o rosto fica bem iluminado, as cores aparecem com mais fidelidade e os detalhes ganham vida.



Crianças sendo fotografadas com **luz frontal**. A mãe está posicionada de costas para a janela que ilumina as crianças frontalmente.

As crianças estão com seus rostos virados para a fonte de luz (janela).

CONTRALUZ

O contraluz acontece quando **a fonte de luz está atrás do assunto**, e não atrás do fotógrafo.

É muito comum em fotos de praia, por exemplo: o fundo fica lindo, o céu bem desenhado, mas a pessoa aparece escura, sem detalhes. Hoje, muitos celulares tentam corrigir isso automaticamente usando processamento de imagem, como o HDR. Em algumas situações, funciona bem. Em outras, o fundo fica bonito, mas o rosto ainda perde informação.

Por isso, **sempre que a intenção for iluminar bem o modelo, o ideal é evitar o contraluz** e buscar uma posição em que a luz venha em sua direção, iluminando quem está sendo fotografado.

O contraluz pode ser usado de forma criativa, mas exige intenção. Para o dia a dia, especialmente em fotos de família, a luz frontal costuma ser mais segura e eficiente.



Crianças sendo fotografadas em **contraluz**. A mãe está posicionada de frente para a janela que ilumina as majoritariamente as costas das crianças.

Nessas situações, os rostos costumam ficar escuros.

LUZ LATERAL

A **luz lateral** acontece quando a fonte de luz vem pelo lado do assunto, e não diretamente da frente ou por trás.

É uma das luzes mais **bonitas e interessantes para retratos**, porque cria volume, profundidade e textura. Um lado do rosto recebe mais luz, enquanto o outro fica levemente sombreado, dando mais dimensão à imagem.

Em ambientes internos, a luz lateral aparece naturalmente quando a pessoa está **posicionada de lado para a janela ou outra fonte de luz**. Em ambientes externos, pode ser obtida colocando o modelo levemente de perfil em relação ao sol, especialmente quando a luz está suave.

Essa luz exige um pouco mais de **atenção** do que a luz frontal. Pequenos ajustes de posição fazem muita diferença: virar um pouco o rosto, aproximar ou afastar da fonte de luz.



Nesta situação, a fonte de **luz vem pelo lado** da cena.

A mãe está posicionada de lado em relação à janela, e as crianças também recebem a luz lateralmente. .

A LUZ DENTRO DE CASA

Dentro de casa, **a luz natural** (do sol, que entra por janelas e porta) **é sempre a melhor opção.**

Janelas e varandas funcionam como grandes fontes de luz suave, principalmente quando não há sol direto.

Sempre que possível, **apague as lâmpadas.**

A mistura de luz artificial com luz natural costuma gerar cores estranhas e sombras duras.

Observe como a luz se comporta ao longo do dia em cada cômodo. Uma mesma janela pode produzir imagens completamente diferentes pela manhã, à tarde ou no fim do dia.



Bebê no berço fotografado apenas com luz da janela.

A LUZ DENTRO DE CASA

Posicionar a pessoa fotografada próxima à janela, com a luz vindo de lado, costuma criar imagens mais naturais, com volume e profundidade.

Cortinas brancas funcionam como **difusores naturais**, suavizando a luz.

Pequenos **ajustes** fazem diferença: abrir persianas,

mudar alguns passos de lugar, virar levemente o rosto do modelo.

Observe **como a luz se comporta ao longo do dia em cada cômodo**.

Uma mesma janela pode produzir imagens completamente diferentes pela manhã, à tarde ou no fim do dia.



Meus filhos Miguel e Laura fotografados na **varanda**, com **luz natural lateral**.



Bebê fotografada com **luz frontal** e luzes do quarto desligadas. Usei somente o da luz da **janela** que estava atrás de mim e iluminando seu rostinho



Cortinas brancas funcionam como grandes **difusores**, produzindo uma luz suave. Nessa situação usei um **contraluz**, com a luz vindo por trás da família.

A LUZ FORA DE CASA

Ao fotografar ao ar livre, a **sombra é uma grande aliada.**

Dias de céu aberto pedem atenção especial.

O sol direto cria luz dura, com alto contraste e sombras marcadas.

Sempre que possível, **leve**

seu modelo para a sombra.

Pode parecer estranho, mas ela funciona como **uma luz suave natural.**

O início da manhã e o fim da tarde, conhecidos como **golden hour**, costumam oferecer uma luz mais quente e delicada, ideal para fotografias de família.



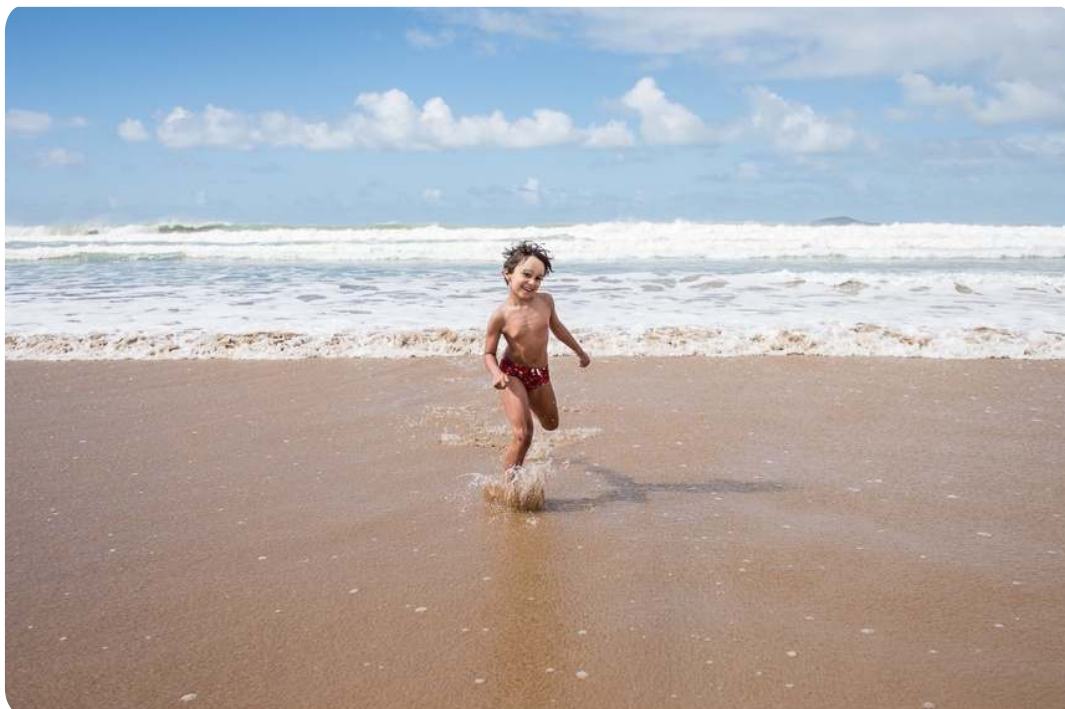
Em **dias de sol forte**, especialmente perto do meio dia, **dê preferência às áreas de sombra**, onde a luz é mais suave e difusa.



Meus filhos Miguel e Laura em **dia de sol forte**. Aqui aproveitei a **sombra do toldo** do quadricículo que usávamos para **suavizar a luz**.



Em **dias nublados temos mais liberdade**, já que a luz é difusa. É o **sol forte que dificulta a fotografia**, criando sombras duras e áreas de claro e escuro.



Ao fotografar em **céu aberto**, fora da sombra, **evite estar contra o sol**, como nessa foto do meu filho correndo. Aqui o sol o iluminava **lateralmente**, observe a sombra.



Mais um exemplo de **sol lateral e no início da manhã**. As **sombras** ainda são **suaves**.



Aqui temos exemplos situações de **luz e sombra**. As crianças aproveitam as **sombras de árvores** para brincar, mas a **luz do sol ainda ilumina com intensidade partes do seus rostos**. Normalmente essas são as **situações mais desafiadoras** para o fotógrafo.





*Duas fotos tiradas em momentos de **Golden Hour**. Aquela **luz mais alaranjada do início e do final do dia**. À tarde costuma ser ainda mais intensa. Essa luz produz fotos mágicas e é a preferida dos fotógrafos. A que tira a gente da cama cedo!*



O BRILHO NOS OLHOS

Um detalhe simples muda completamente uma fotografia: **o brilho nos olhos.**

O **catchlight**, termo usado em inglês, é o reflexo da luz nos olhos da pessoa fotografada.

Ele traz vida, presença e

conexão.

Sempre que possível, **vire o rosto do modelo em direção à luz** para evitar olhos apagados, sem brilho.

Esse cuidado faz **muita diferença**, especialmente em **retratos**.



O reflexo da janela ilumina o olho da bebê.



*A mesma bebê fotografada com os olhos apagados (sem estar com o rosto virado para a fonte de luz) e, na foto debaixo, com os olhos iluminados. O **brilho nos olhos adiciona vida à foto.***





Dois exemplos em que a luz reflete lindamente nos olhos das crianças.





Dois exemplos de olhos sem brilho. Você não deve perder a foto por isso, mas quando puder, posicione seus modelos com os rostos virados para a luz.

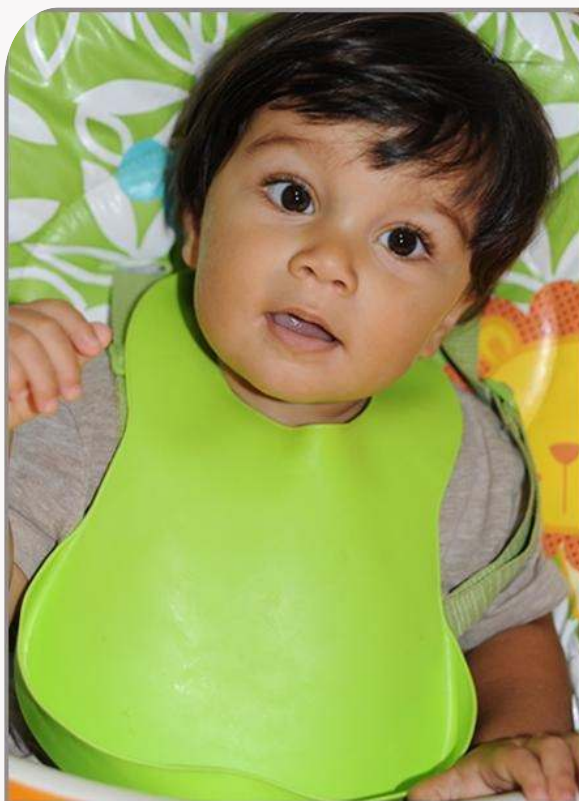




Um lembrete importante: desligue o flash!

O flash embutido costuma criar sombras duras e um brilho artificial na pele, especialmente em ambientes internos.

Ao desligar o flash e usar a luz disponível, como a luz da janela ou até a luz quente de uma cozinha, as imagens ficam mais suaves, naturais e acolhedoras.



COM FLASH



SEM FLASH

*O flash direto tira o volume do rosto e produz
sombras duras.*

SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 2

- Caminhe pela sua casa e **observe como a luz se comporta em cada cômodo ao longo do dia**. Anote quais ambientes ficam mais bem iluminados em cada horário.
- **Produza alguns retratos usando luz de janela**. Teste um ângulo lateral, em torno de 45 graus, e também a luz mais frontal. Observe as sombras e o brilho nos olhos.
- **Fotografe na sombra, em dias de sol**. Experimente também imagens em contraluz e com luz mais dramática.

Mais do que acertar, o objetivo é observar. Quanto mais você presta atenção à luz, mais natural esse processo se torna.



3

CAPÍTULO

ENQUADRAMENTO

DANI JUSTUS | FOTOGRAFIA

A IMPORTÂNCIA DA COMPOSIÇÃO

A composição é a **forma como você organiza os elementos visuais dentro da imagem**. Ela **sustenta a fotografia**, mesmo quando não é percebida conscientemente.

Compor não é decorar a cena, nem seguir regras rígidas. É criar uma narrativa visual: decidir **o que mostrar, o que esconder e como conduzir o olhar de quem vê**.

Uma boa pergunta para se fazer é: ***o que estou mostrando ajuda a contar essa história?***

O NOSSOS OLHOS ESCOLHEM, A CÂMERA NÃO.

Quando olhamos para uma cena, enxergamos tudo ao mesmo tempo, mas fazemos escolhas automáticas. Nosso **cérebro automaticamente seleciona o que interessa e ignora o que não importa**. Assim, organizamos a cena quase sem perceber, sem fazer esforço consciente.

A **câmera** funciona de outra forma. Ela **registra tudo o que está à sua frente com a mesma importância**. Não sabe o que é essencial, o que é distração ou onde está a emoção do momento.

Por isso, quando uma foto não sai como imaginávamos, não é falta de sensibilidade. É prática.

Fotografar é fazer pela câmera aquilo que o olho já faz sozinho: **selecionar, organizar e decidir**.

É aí que entra a composição. **Compor é entender em cada cena. É escolher o assunto, eliminar excessos e conduzir o olhar de quem vê a imagem**.

Quando você passa a compor conscientemente, suas fotos começam a se parecer muito mais com aquilo que você sentiu — e não apenas com o que viu.

REGRA DOS TERÇOS

A **regra dos terços** é uma **ferramenta simples** que ajuda muito quem está começando.

Imagine a imagem dividida por duas linhas horizontais e duas verticais, formando nove partes. **Os pontos onde essas linhas se cruzam** são chamados de **pontos de interesse**.

O olhar humano tende a ir naturalmente para esses pontos. Por isso, posicionar o assunto principal próximo a eles costuma deixar a imagem mais equilibrada.

Evite colocar tudo no centro “morto” da foto.

Distribuir os elementos de

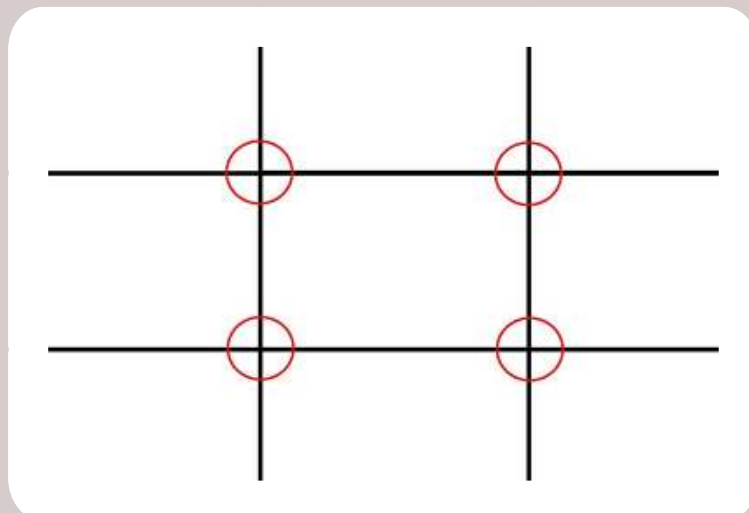
forma **desigual** cria mais **dinamismo** e dá espaço para os olhos passearem pela imagem.

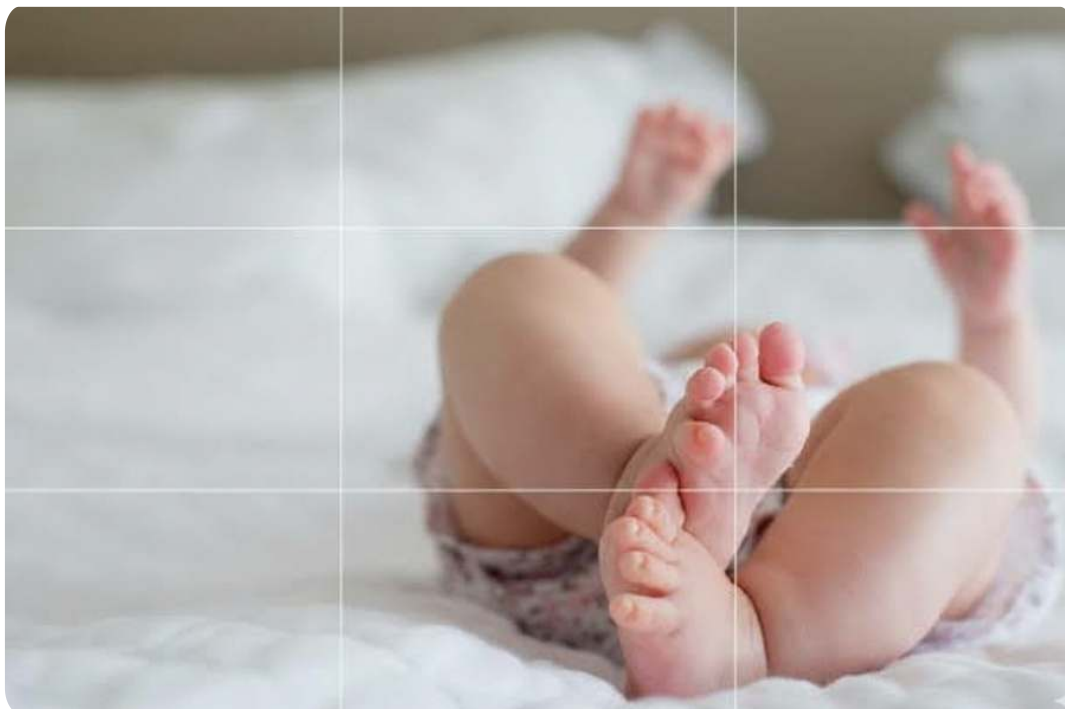
No **celular**, aplicar essa regra fica ainda mais fácil.

A maioria dos aparelhos permite **ativar o modo grade** na câmera, que mostra essas linhas diretamente na tela.

Elas funcionam como um **guia visual** simples para ajudar no **enquadramento**, sem precisar fazer contas ou pensar demais.

A grade não é uma regra rígida, mas um **apoio**. Com o tempo, o olhar se acostuma e você passa a enquadrar melhor mesmo sem ela.

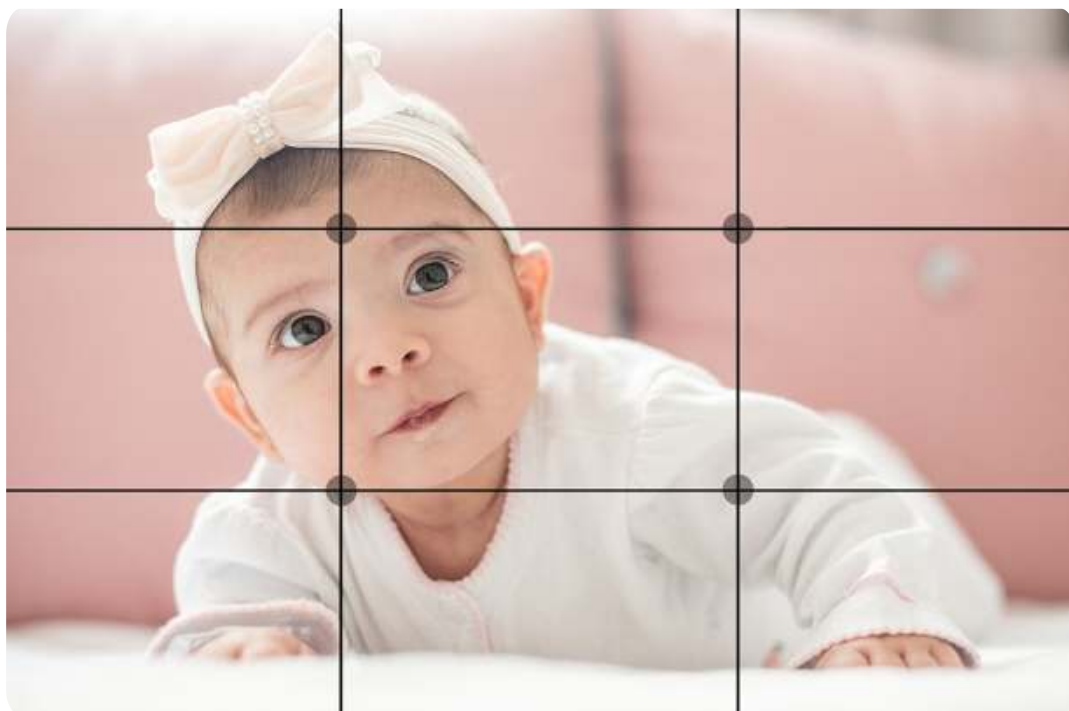




*Tirar o corpo da criança do centro do quadro gera **movimento**, quase como se ela estivesse rolando para fora da cama.*



*Exemplo em que usei a regra dos terços para **levar ainda mais a atenção** para o rosto do bebê.*



Duas situações onde **parte mais importante da imagem foi deslocada do centro** através do uso da regra dos terços. As composições ficam naturalmente mais **dinâmicas**.



LINHAS DIRECIONAIS

As **linhas** ajudam a **conduzir o olhar** dentro da fotografia.

Elas funcionam como **caminhos visuais** que levam o observador até o elemento principal da cena.

Costumam ser mais fortes quando surgem a partir da

borda do quadro.

Alguns **exemplos** comuns: paredes, escadas, calçadas, móveis, muros, cercas.

Use essas linhas a seu favor para guiar a atenção de quem vê a foto.



Barras do guarda-corpo guiam nossos olhos até o rosto da menina.



***Linhas** do escorrega nos **guiam até o assunto principal** da foto.*



*O desenho da trilha no jardim nos levam até as crianças. Eu poderia ter me aproximado mais para fotografá-las, mas essa **composição promove um passeio dos nossos olhos pelo quadro**.*

MOLDURAS NATURAIS

Molduras ajudam a **destacar** o assunto principal.

Elas podem vir do ambiente, da arquitetura, da luz ou até da falta dela.

Corredores, portas, janelas, espelhos, arcos e sombras funcionam muito bem como moldura.

A moldura não precisa ser óbvia. Ela só precisa **ajudar a direcionar o olhar**.



*Nessa imagem a moldura foi criada com uma moldura real. Poderia ser qualquer outra coisa, mas a ideia é que **abrigue o assunto principal da imagem**.*



Nesta composição a trave cria uma moldura em torno das crianças.



O espelho funciona como uma moldura que apresenta tudo o que interessa nessa imagem.

DIREÇÃO DO OLHAR E O ESPAÇO NO QUADRO

A **direção do olhar do modelo** influencia diretamente a composição.

Se a pessoa estiver **olhando para fora do quadro**, deixe **espaço na direção desse olhar**.

Isso cria respiro e faz a

imagem parecer mais natural.

O mesmo vale para o **movimento**.

Se a criança estiver **correndo, andando ou brincando**, deixe **espaço para esse deslocamento** dentro da imagem.



O **espaço** deixado na frente das meninas **leva a nossa atenção para o que elas olham** com tanta admiração.



Enquanto na foto de cima **nossos olhos continuam na direção em que a Laura estava correndo**, na foto de baixo ele **para no Miguel** e o resto do quadro (a areia da praia) perde sua função. A primeira composição funciona melhor





Novamente temos a primeira foto mais bem composta que a segunda, já que ela **abre espaço para o que vem pela frente**, para onde a criança se dirigia.



LINHA DO HORIZONTE

A **linha do horizonte** deve estar, sempre que possível, **reta**.

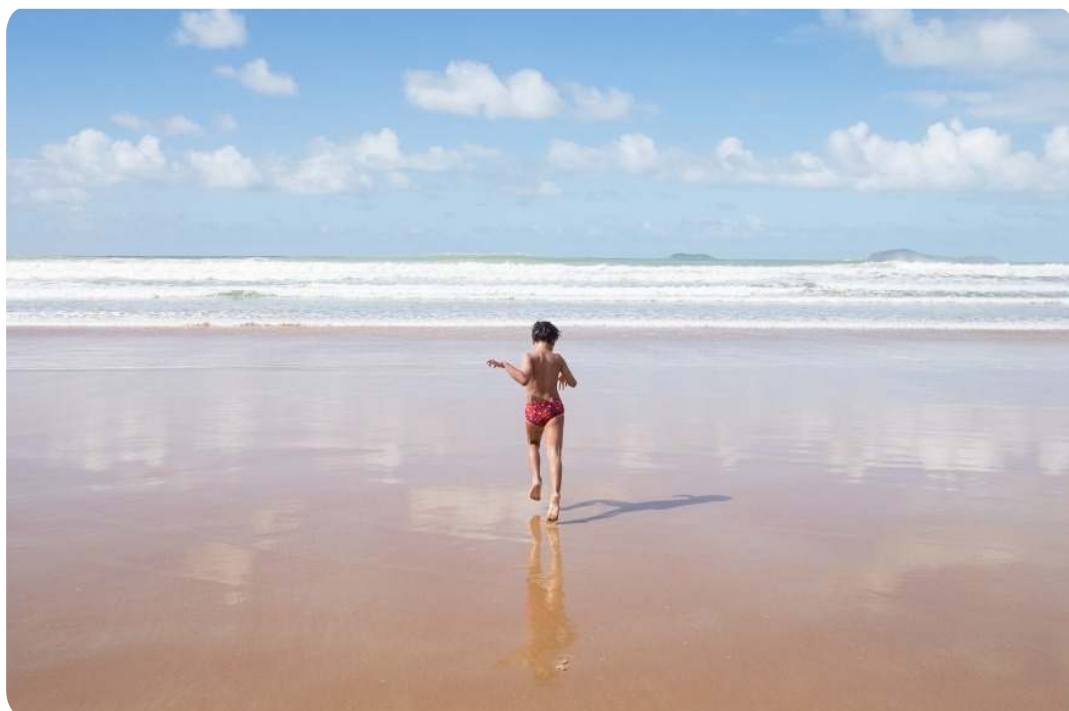
Evite também que ela **atravesse a cabeça das pessoas**.

Se isso acontecer, a solução costuma ser simples: reposicione-se.

Dê alguns passos para o lado, abaixe ou levante um pouco a câmera.



Mesmo em fotos P&B, onde a divisão da linha do horizonte é mais sutil, devemos mantê-la reta. Linha do horizonte desalinha costuma causar estranhamento em quem olha para a imagem.



Mesma situação: uma com a linha do horizonte reta e outra não. A inclinação do horizonte causa desconforto, quase fazendo a gente girar a cabeça para ver a imagem.





Sempre que possível, evite que a linha do horizonte “corte” a cabeça dos seus modelos como na primeira foto.

Essa “falha” de composição não chega a causar tanto estranhamento quanto o horizonte inclinado, mas com um simples ajuste da sua posição em relação ao seu modelo você consegue evitar que aconteça e gera uma composição mais harmônica.

CORTE DE MEMBROS

Evite cortar:

- dedos das mãos e dos pés
- mãos e pés inteiros
- membros nas articulações (joelhos, cotovelos, pulsos)

Quando for cortar, corte com — nunca por distração.



*Nessas duas fotos da Laura, seus membros, pé, mãos e cabeça foram cortados. Isso **acontece na pressa e quando não temos espaço de recuo para enquadrar o corpo inteiro da criança**. Mais uma vez, **não é motivo para perder a foto**, mas, se possível, devemos **tentar um melhor enquadramento**.*



Close ups extremos e cortes com intenção funcionam e devem ser explorados



Toda regra existe para ser quebrada, não é? Nessa foto eu fiz um **enquadramento extremo** do bebê, cortando o topo da sua cabeça e dando destaque à mãozinha na boca e aos seus olhos brilhantes. Os brinquedos pendurados em seu tapetinho ficaram desfocados e se transformaram em lindas manchas de cor.

BAGUNÇA, SUJEIRAS E O QUE REALMENTE IMPORTA

Nem toda “sujeira” precisa ser eliminada. **Às vezes, a bagunça conta a história.**

Existe o momento do **retrato, com fundo limpo** e atenção total no rosto.

E existe o momento da fotografia documental, em que o ambiente faz parte da narrativa.

Brinquedos espalhados, roupas no sofá, objetos do cotidiano podem dizer muito sobre aquela fase da vida.

O importante é a escolha consciente.

Não é deixar tudo porque “não deu tempo”, nem limpar tudo por padrão. É decidir o que ajuda a contar aquela história.



*Essa é uma foto minha, premiada pela Lifestyle Photographers, onde a “**sujeira**”, no caso os brinquedos da Alice, conta muita história e fazem toda diferença na imagem..*



Essa imagem é outro exemplo onde a **bagunça** na cozinha foi fundamental. Mostra o clima de **descontração** entre as crianças e a Antônia.



Aqui a ideia era fazer um **retrato super clean** do Vicente. Fundo claro, body branco e olhos bem iluminados. **Qualquer brinquedo, chupeta ou mamadeira ao redor, provavelmente enfraqueceria a foto.**

PREENCHA O QUADRO. CHEGUE PERTO.

Aproxime-se.

Muitas vezes, **a foto melhora simplesmente porque você chegou mais perto do assunto.** Menos distrações, mais conexão.

E, **sempre que possível, olhe nos olhos.**

Sente no mesmo nível do seu bebê ou da sua criança.

Fotos feitas de cima costumam afastar e diminuir.

Elas só **funcionam bem quando a criança olha diretamente para a câmera** e o enquadramento é muito cuidadoso.

Na dúvida, **abaixe-se. Encontre o olhar do seu filho.**



Retrato em close up extremo, eliminando todas as distrações da foto.



Duas fotos em close up de crianças em seus **tapetinhos e cadeirinhas** interativas. Normalmente é um **lugar onde ficam relaxadas**. **Posicione o brinquedo estrategicamente virado para uma janela, aproveite e fotografe seu bebê.**





Se posicione na mesma altura do seu bebê ou criança para fotografá-lo. Sente no chão e olhe nos seus olhos. Fotos tiradas de cima, do ponto do adulto que olha a criança, normalmente a diminui.





Eventualmente, quebre a regra e brinque com esse perspectiva.



Fotos tiradas de cima para baixo podem ser divertidas, quando elas têm um contexto e são muito bem enquadradas. Aqui meu posicionamento deu destaque às expressões das meninas e deixou seus rostos ainda mais proeminentes na imagem.

SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 3

- Produza imagens usando a **regra dos terços** na composição.
- Fotografe crianças em **movimento**, deixando **espaço para esse deslocamento no quadro**.
- Experimente criar imagens usando **linhas direcionais e molduras**.
- Fotografe se **posicionando na mesma altura das crianças**.
- **Observe distrações e elementos do fundo**, decidindo conscientemente **o que fica**.
- Revise **imagens antigas** e tente perceber **o que poderia ter sido diferente na composição**.

Mais do que acertar, o exercício é **ver melhor**. E isso melhora com o tempo, com a **prática** e com **atenção**.



CAPÍTULO

4

PRODUZINDO IMAGENS INTERESSANTES

DANI JUSTUS | FOTOGRAFIA

DIREÇÃO: FOTOGRAFAR SENTIMENTOS

Mais do que posar ou pedir que a criança sorria, **dirigir é criar espaço para que algo verdadeiro aconteça.**

Fotografar crianças é, antes de tudo, **registrar sentimentos.**

Expressões, gestos, interações. Aquilo que surge **quando elas estão sendo elas mesmas.**

A brincadeira é uma grande

aliada nesse processo.

É através dela que **a criança relaxa, se envolve e se esquece da câmera**

. Às vezes, **vale permitir aquilo que normalmente não é permitido**, como pular na cama, desenhar na parede com giz, bagunçar o sofá.

Esses momentos **revelam muito mais do que poses ensaiadas.**



Ao invés de pedir para criança sorrir, ou prometer um doce se ela olhar para a câmera, brinque com ela.



Proposta de brincadeira entre irmãos, chamada **“Partes do Corpo”**. Peça para enconstarem nariz com nariz, orelha com orelha, barriga com barriga e, enquanto isso, fotografe!



Registre **outros membros da família brincando** com a criança.



Ao fotografar **pais com crianças**, também **proponha brincadeiras que fazem os pequenos sorrirem**. Não tente **pedir sorriso**. Normalmente você ganha o chamado **“sorriso de creche”**.





Na hora de fotografar, **vale deixar a criança fazer coisas que normalmente não são permitidas.** Pular na cama, subir na mesa, vestir as roupas dos pais. Claro que sempre com supervisão, mas geralmente essas permissões geram muito boas fotos.



MUDE DE LUGAR. MUDE A IMAGEM.

Não fique parado.

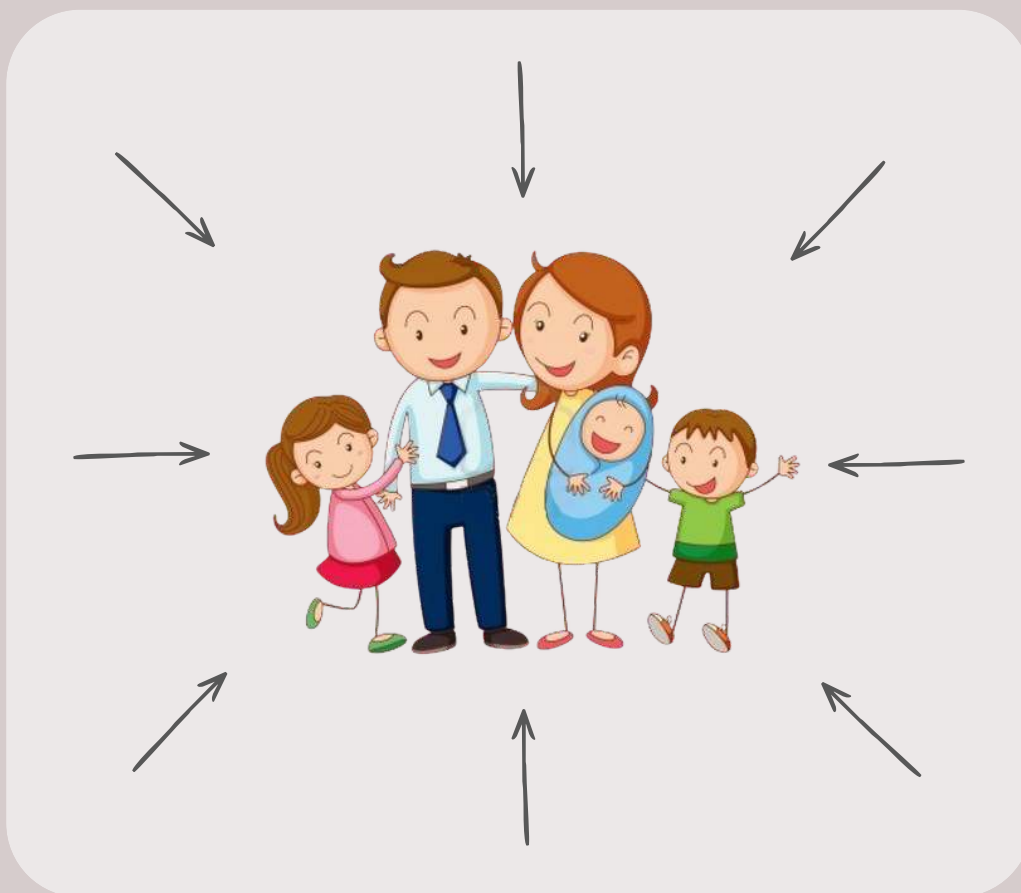
Caminhe em volta da criança ou da família que estiver registrando.

Fotografe de frente, de lado, de baixo, no mesmo nível dos olhos.

Teste diferentes cortes:

- bem fechado
- bem aberto
- detalhes e contexto

Às vezes, **a mesma cena rende várias imagens** completamente diferentes apenas mudando o ângulo ou a distância.



Comece propondo uma brincadeira, quando der certo, **fotografe de todos os ângulos possíveis**. Explore possibilidades, saia do tradicional.



Aqui eu comecei fazendo um **retrato bem objetivo** da neném com seus pais e avó.

Uma **simples mudança de perspectiva** adicionou **emoção e dinâmica** à imagem.

Não termine com uma única possibilidade, o digital está aí para permitir que a gente brinque e teste, sem medo.





*Experimente novas possibilidades. **Fotografe de baixo para cima e de cima para baixo.***



NÃO TENTE FAZER A CRIANÇA SORRIR

Um sorriso pedido raramente é um sorriso verdadeiro.

As fotografias mais fortes não são as mais perfeitas, mas **as que mostram pequenas imperfeições**: um olhar distraído, uma careta, um momento de silêncio, uma expressão inesperada.

A individualidade de cada criança aparece justamente aí.

Retratos de crianças não precisam ser bonitos no sentido clássico.

Eles precisam ser honestos.



*Fotografe as **verdadeiras expressões** da criança.*



*Algumas crianças são mais **reservadas** e, muitas vezes, **desconfiadas**. Não deixe de registrar esse **aspecto do seu filho**. Você vai amar ver depois!*





*Outras crianças fazem repetidamente algumas **caretas** e movimentos no seu rosto, especialmente com a língua ou a boca. **Fotografe!***



O CORPO DA CRIANÇA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Nem toda fotografia precisa mostrar o rosto.

Mãos, pés, costas, cabelos, gestos. O **corpo da criança carrega informações preciosas** sobre aquela fase

da vida.

Esses detalhes ajudam a compor a memória e **funcionam muito bem quando reunidos em séries.**



*Poucas coisas são mais especiais do que a **relação livre que a criança tem com seu próprio corpo.***



*Tudo cresce e se modifica numa velocidade assustadora, **utilize o zoom da sua câmera ou celular e registre todas as fofuras do seu bebê.***





*A concentração para segurar uma folhinha das mãos, o cabelinho ralo e fino. **Tudo isso dura muito pouco e você vai adorar relembrar.***



NÃO FOTOGRAFE ATIVIDADES. FOTOGRAFE REAÇÕES.

Mais importante do que registrar o *que* a criança está fazendo é **observar como ela responde ao que está acontecendo**.

A reação revela mais do que

a ação.

Um **olhar curioso, uma gargalhada, um momento de concentração** dizem muito mais do que a simples descrição da atividade.



*Aqui não me interessava mostrar o Miguel de costas ou a pedra toda, mas sim **sua alegria** ao se sentir pendurado na corda.*



A **reação** das crianças à brincadeiras e também o rosto de alegria e admiração dos pais olhando para a criança merecem ser registrados. **Foque nisso e não em apresentar a atividade em si.**



PRODUZINDO SÉRIES DE IMAGENS

Quando algo interessante começa a acontecer, **não pare de fotografar**. Continue registrando.

Capture **diferentes expressões**, pequenas variações de gesto, mudanças sutis de humor.

Sempre que possível, mantenha **o mesmo**

enquadramento e a **mesma exposição**.

Isso cria uma **sequência coerente**, onde o tempo se desenha dentro das imagens.

As **séries ajudam a contar histórias** de forma mais completa e profunda do que uma única fotografia isolada.





Muitas vezes bastam duas fofos para relembrarmos a **dinâmica da brincadeira**.



Não fique presa somente às expressões de alegria. Todos os gestos e emoções vão deixar saudade.

SUGESTÕES DE EXERCÍCIOS DO CAPÍTULO 4

- Fotografe usando algumas das **técnicas de direção** discutidas neste capítulo. Tente propor brincadeiras e registre como as pessoas reagem a elas.
- Produza uma **série de retratos** de uma mesma criança, buscando diferentes expressões.
- **Permita que a criança faça alguma coisa que você normalmente não deixaria** e observe como ela muda o comportamento diante da câmera.
- Experimente **variar ângulos e cortes** sem interromper o momento.

Mais do que dirigir, o exercício aqui é observar e acompanhar.



5

CAPÍTULO

BACK UP

DANI JUSTUS | FOTOGRAFIA

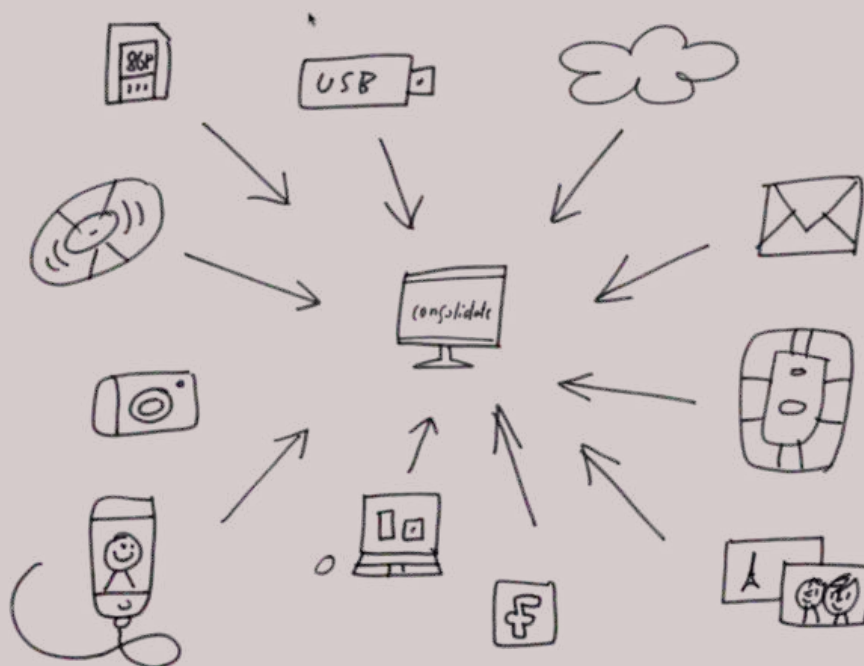
ORGANIZAÇÃO, USO E CUIDADO COM AS FOTOS

Fotografar é só o começo.

Cuidar das imagens depois é parte fundamental do processo de memória.

Hoje, a maioria das fotos nasce no celular. Elas se acumulam rápido, se misturam, se perdem entre capturas de tela, mensagens e arquivos duplicados.

Organizar não é criar um caminho para que essas imagens possam ser encontradas, revisitadas e usadas no futuro.



ORGANIZAÇÃO DE FOTOS EM PASTAS

Comece pelo básico: **reunir tudo em um só lugar**.

Fotos ficam espalhadas entre celular, nuvem, WhatsApp, redes sociais, HDs antigos. O primeiro passo é **centralizar**.

Depois, crie uma **estrutura simples de pastas**, seja no computador, seja na nuvem.

Uma organização eficiente costuma seguir esta lógica:

- Ano (4 dígitos)
- Mês (2 dígitos)
- Dia (opcional)
- Local ou evento (opcional)
- Descrição curta (até duas ou três palavras)

Exemplos:

- 20240115 PRAIA IPANEMA
- 20231224 NATAL FAMÍLIA

Não precisa ser perfeita. **Precisa ser compreensível para você**. Hoje e daqui a alguns anos.

E NO CELULAR?

Hoje os **celulares**, tanto Android que usam Google Photos, como iPhones conectados no iCloud, permitem **criar álbuns dentro da galeria**. Use isso a seu favor.

Você pode usar a mesma estrutura sugerida anteriormente, para manter uma ordem cronológica, ou **criar álbuns simples**:

- Favoritas
- Para imprimir
- Viagens
- Aniversários
- Primeiro ano



Isso já muda completamente a relação com as imagens.

USANDO AS FOTOS — NÃO DEIXE ELAS PARADAS

Fotos só cumprem seu papel quando são usadas.

Algumas ideias simples:

- Crie uma **pasta de favoritas**.
- Separe fotos para **impressão**.
- **Imprima pequenos lotes** de tempos em tempos.
- **Atualize porta-retratos** da casa.
- **Dê fotos de presente** para familiares.
- **Monte álbuns** simples: viagens, festas, anuários.
- Imprima **quadros com imagens que você ama**

Não espere o “momento ideal”. Ele raramente chega.
Faça o quanto antes.

BACKUP: CUIDAR PARA NÃO PERDER

Backup não é luxo. **É segurança.**

WhatsApp, redes sociais e muitos sites de impressão comprimem as fotos e reduzem a qualidade, impossibilitando muitas vezes a impressão. Por isso, é importante **manter os arquivos originais.**

Escolha pelo menos duas formas de backup:

- uma online - nuvem
- uma física - hd externo

Serviços como iCloud, Google Fotos, Amazon Photos ou Dropbox fazem **backup automático do celular.**

Avalie qual funciona melhor para você e **se certifique de que ele mantém os arquivos em alta resolução.**

HDs externos ainda são uma boa camada extra de proteção, principalmente para fotos mais antigas ou projetos importantes.

O risco maior não é perder uma foto isolada. **É perder anos de história de uma vez.**

PEQUENOS HÁBITOS QUE AJUDAM MUITO

- Faça **limpezas periódicas** no rolo da câmera: apague prints de tela e fotos sem relevância.
- **Não salve automaticamente imagens do WhatsApp.**
- **Apague** fotos **repetidas**.
- **Fique** com as melhores **versões**.
- Nomeie e **organize aos poucos**, não tudo de uma vez.
- Crie **pastas**.

Organizar é um processo contínuo, não uma tarefa única.

VALORIZE A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO

Por fim, um lembrete essencial.

A foto boa é a foto tirada.

Nem sempre ela será feita na melhor luz, no enquadramento perfeito ou no momento ideal. E tudo bem.

O mais importante é registrar.

A vida não espera a luz perfeita.

As crianças crescem rápido demais. Os gestos passam, as fases mudam.

Entre uma foto tecnicamente perfeita e uma **imagem que guarda um momento real**, fique com a segunda.

Fotografar é um ato de cuidado.

Cuidar das fotos depois é prolongar esse cuidado no tempo.



Foto desfocada e superexposta da minha filha de um dia inesquecível.

Entre a perfeição e o registro, eu fico com o segundo.



“

**Você não precisa fotografar
tudo. Mas o que fotografar,
cuide.**

**Um dia essas imagens serão
mais do que fotos. Serão
lembranças, histórias e
provas de amor.**

-
Dani Justus

D A N I J U S T U S . C O M . B R